

## PLANTAS DA CAATINGA DE USO TERAPÊUTICO: LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO

**Erbs Cintra de Sousa GOMES (1); Jusciélio BARBOSA (2); Flavia Cartaxo Ramalho VILAR (3); Jane Oliveira PEREZ (4); Ricardo Cartaxo RAMALHO (5)**

(1) Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina- CEFET/PETROLINA, Rua do Agave nº 156, Petrolina/Pe, 87 3864 2946, [erbs.cintra@bol.com.br](mailto:erbs.cintra@bol.com.br)

(2) Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina CEFET/PETROLINA, [juscieliobarbosa@bol.com.br](mailto:juscieliobarbosa@bol.com.br)

(3) Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina - CEFET/PETROLINA, [flaviacartaxo@terra.com.br](mailto:flaviacartaxo@terra.com.br)

(4) Centro Federal de Educação Tecnológica de Petrolina - CEFET/PETROLINA, [janeperetz@cefetpet.com](mailto:janeperetz@cefetpet.com)

(5) Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [ricardocrtx@hotmail.com.br](mailto:ricardocrtx@hotmail.com.br)

### RESUMO

As plantas medicinais da caatinga nordestina são amplamente utilizadas na medicina popular pelas comunidades locais. Todavia, pouco se sabe sobre uso destes recursos naturais nos centros de origem, inclusive seus efeitos fitoterápicos e, por conseguinte os princípios ativos. Diante deste contexto, é mister afirmar da importância da catalogação das espécies e identificação de seus efeitos, propriedades e utilizações. Este trabalho é parte de um projeto etnobotânico no Vale do São Francisco que objetiva inicialmente efetuar o levantamento de plantas medicinais e as práticas tradicionais de terapias utilizadas nas feiras livres da região. Os dados foram coletados em 6 feiras livres dos municípios: Petrolina/Pernambuco, Juazeiro e Sento-Sé/Bahia. Utilizou-se um questionário, aplicado a 17 feirantes. O material botânico foi coletado, herborizado e depositado no Laboratório de Produção Vegetal do CEFET/Petrolina. Foram catalogadas 111 plantas, 53 espécies, 28 famílias e 50 gêneros. A família Leguminosae representou 19% das amostras, com 10 espécies. As espécies *Erythrina mulungu* (mulungú), *Bauhinia forficata* (mororó), *Bowdichia virgilioides* (sucupira), *Anadenanthera peregrina* (angico), *Amburana cearensis* (umburana de cheiro) e *Myracrotrum urundeuva* (aroeira) foram encontradas em todas as feiras livres, e por serem espécies nativas de alto potencial medicinal, sua coleta de forma irracional pode provocar o desaparecimento destas espécies na região.

**Palavras-chave:** Fitoterapia, plantas medicinais nativas, leguminosas medicinais.

## **1. INTRODUÇÃO**

A utilização de plantas medicinais pelo homem é relatada desde a pré-história. Na caatinga nordestina estas plantas são amplamente utilizadas na medicina popular pelas comunidades locais. Estas comunidades possuem uma vasta farmacopéia natural, boa parte proveniente dos recursos vegetais encontrados nos ambientes naturais ocupados por estas populações, ou cultivados em ambientes de cultivo antrópico.

Na medicina natural existem premissas importantes, como o reconhecimento dos locais de aquisição, parte utilizada das plantas e principalmente o modo de preparo das espécies nativas, resgatando as técnicas terapêuticas amplamente utilizadas no passado, desta vez, preocupando-se em registrar o modo informal de aplicação dos saberes para a valorização da medicina popular.

Neste sentido, as feiras livres e os mercados regionais constituem um espaço privilegiado de expressão da cultura de um povo, trazendo à tona os aspectos e a relevância de seu vasto patrimônio etnobotânico, uma vez que um grande número de informações encontra-se disponível, de forma centralizada, subjacente a um ambiente de trocas culturais intensas, fornecendo informações da maior importância para o conhecimento da diversidade e manejo das plantas medicinais da população rural e urbana.

Para isto, o levantamento etnobotânico permite o resgate do conhecimento popular, subsidiando pesquisas em áreas afins, ao mesmo tempo em que contribui para priorizar espécies necessitadas de conservação (VIEIRA & MARTINS, 1996). Sendo assim, as feiras livres constituem-se verdadeiros mananciais de informações e consequentemente, fonte geradora de conhecimentos, que podem de maneira significativa contribuir para a sustentabilidade da sociedade regional.

O comércio de plantas de uso medicinal vem sendo estimulado nas últimas décadas pela necessidade crescente de uma população que busca na diversidade natural uma saída para as afecções que assolam parte da sociedade. E dentre outras formas de utilização das plantas de uso medicinal, diversos autores como (ALBUQUERQUE, 1997; MORGAN, 1995; MAIOLI-AZEVEDO & FONSECA-KRUEL, 2007) afirmam que é grande o interesse por tais plantas, tanto em âmbito nacional quanto internacional, pois estas apresentam um potencial terapêutico e econômico, visado especialmente pela indústria farmacêutica que realiza a prospecção de novos produtos.

O presente estudo teve como objetivos, identificar as plantas medicinais vendidas em feiras livres dos municípios de Petrolina/PE, Sento-Sé e Juazeiro/BA, verificando suas respectivas indicações terapêuticas, além de analisar a importância relativa das espécies comercializadas, visando à identificação do centro de origem destas plantas, o que propiciará a elaboração de um roteiro de práticas conservacionistas de manejo das plantas de uso medicinal.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

Segundo ALEXIADES (1996), a etnobotânica pode ser definida como o estudo das sociedades humanas, passadas e presentes, e todos os tipos de inter-relações: ecológicas, evolucionárias e simbólicas; reconhecendo a dinâmica natural das relações entre o ser humano e as plantas.

Os estudos etnobotânico são importantes especialmente no Brasil, uma vez que seu território abriga uma das floras mais ricas do mundo, da qual 99% são desconhecidas quimicamente (GOTTLIEB et al., 1998; SIMÕES, 1998).

A utilização de plantas medicinais e rituais no Brasil é uma prática comum resultante da forte influência cultural dos indígenas locais miscigenadas as tradições africanas, oriundas de três séculos de tráfico escravo e da cultura européia trazida pelos colonizadores (ALMEIDA, 2003).

Estudos detalhados sobre os recursos biológicos vendidos em mercados locais são fundamentais para uma pesquisa econômica completa, pois muitas plantas úteis apresentam valor estritamente regional que só pode ser descoberto a partir de conversas diretas com os produtores, consumidores e vendedores (MARTIN, 1995).

Estes estudos são necessários para nossa flora, principalmente para obter informações sobre o comércio de plantas medicinais, pois o extrativismo destas é predatório e tem levado as reduções drásticas destas populações naturais, devido ao desconhecimento dos mecanismos de perpetuação das plantas medicinais nas florestas (REIS, 1996).

No Brasil, as feiras livres e os mercados surgiram em 1841, como uma solução para o abastecimento regional de produtos, substituindo as bancas de pescado. Nestas feiras e mercados instituídos pelo governo, só se vendiam certos artigos, em lugares específicos e com taxas estabelecidas pelo poder municipal (MAIOLI-AZEVEDO & FONSECA-KRUEL, 2007).

Poucos são os estudos relacionados às plantas medicinais em feiras e/ou mercados no Brasil, principalmente na Nordeste (BERG 1984; M.M.; PARENTE & ROSA 2001; ALMEIDA & ALBUQUERQUE 2002; PINTO & MADURO 2003; AZEVEDO & SILVA 2006; MAIOLI-AZEVEDO & FONSECA-KRUEL, 2007).

### 3. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado feiras livres dos municípios de Petrolina/PE, Sento-Sé e Juazeiro/BA, no período de janeiro a março/2007.

Foram visitadas seis feiras livres (Areia Branca, COABE - Massangano e Ouro Preto – Petrolina/PE, Pontilhão e Santo Antonio – Juazeiro/BA, Mercado Sul – Sento-Sé/BA) cadastradas pela prefeitura de cada município. Procurou-se entrevistar todos os feirantes com bancas de plantas nativas, sendo totalizadas 17 entrevistas com feirantes de diferentes faixas etárias.

Foi feita observação participante, entrevistas estruturadas (Figura 1), visando à obtenção de características sócio-econômicas dos informantes, características botânicas e ecológicas das plantas usadas para fins medicinais e suas indicações terapêuticas.

O material botânico foi coletado, herborizado e depositado no Laboratório de Produção Vegetal do CEFET/Petrolina, de acordo com as técnicas usuais empregado na taxonomia vegetal.

Entrevista	
1. Município:	1.1 U.F.: 2. Data:
3. Nome da Feira:	3.1 Idade Feira:
4. Nome do Feirante:	
<b>5. PLANTAS MEDICINAIS</b>	
5.1 Nome vulgar:	
5.2 Nome Científico	
5.3 Origem:	
5.4 Uso / Indicação:	
5.4 Que parte da planta Utiliza: <input type="checkbox"/> Raiz <input type="checkbox"/> Caule (casca) <input type="checkbox"/> Folha <input type="checkbox"/> Flor <input type="checkbox"/> Fruto <input type="checkbox"/> Outras:	5.5 Modo de Preparo: <input type="checkbox"/> Cozimento <input type="checkbox"/> Maceração <input type="checkbox"/> Infusão / Abafamento
6. Obs:(dificuldades de se encontrar este material vegetal na mata nativa / origem).	
<input type="checkbox"/> Fácil <input type="checkbox"/> Medianamente fácil <input type="checkbox"/> Difícil <input type="checkbox"/> Muito difícil	Obs: _____ _____ _____ _____
7. Responsável pela Amostragem:	

Figura 1 – Entrevista estruturada

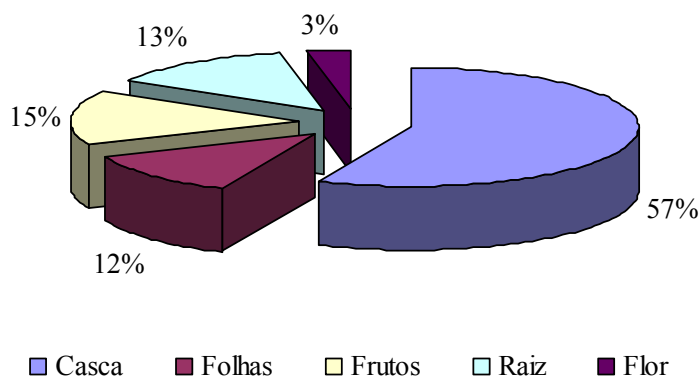
#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram catalogadas 111 plantas, distribuídas em 53 espécies, 28 famílias e 50 gêneros (Tabela 1).

A *Selaginella convoluta* Sprig - ‘jericó’ foi a única *Pteridophyta* encontrada. Esta espécie é típica da caatinga, região semi-árida que apresenta baixos índices pluviométricos e período chuvoso concentrado no intervalo de 3 a 4 meses por ano. Na maior parte do ano, como não há precipitação de chuvas, a *S. convoluta* - ‘jericó’ seca totalmente, o que não significa a sua morte. Já nas primeiras chuvas, há novamente o reaparecimento das frondes. Suas utilização, raízes e frondes, se dá através de cozimento e é indicada segundo as tradições regionais para cura de problemas renais.

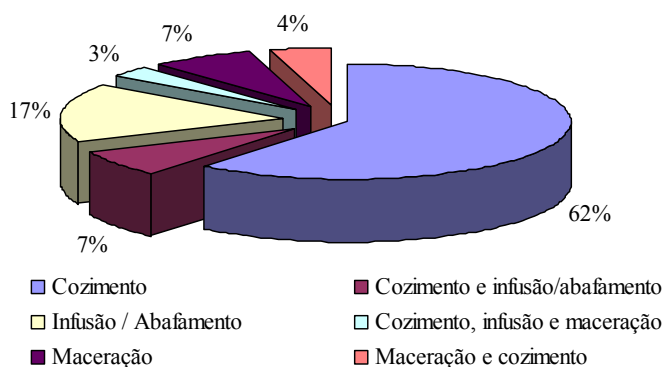
Nas feiras estudadas, no que se refere à parte utilizada da planta para obtenção do produto, uma maior representatividade quantitativa da casca 57%, seguida dos frutos, raízes, folhas e flores, que representam, respectivamente, 15%, 13%, 12% e 3% da amostragem. Isto é preocupante, pois se a casca for retirada de maneira irracional, tende a colocar em risco as espécies, principalmente se estas forem plantas nativas. Isso evidencia a necessidade de implantação de práticas de cultivo destas plantas para fins de exploração comercial de forma racional, utilizando-se para isso, técnicas de manejo para plantas nativas (Figura 2).

Esta predominância também foi encontrada nos trabalhos de (DE PAULA et al., 2001, RIBEIRO 1996 E SALES & LIMA 1985).



**Figura 2 - Parte da planta indicada para elaboração do produto medicinal**

O modo de preparo das plantas varia de acordo com as tradições culturais e/ou das partes utilizadas e suas respectivas indicações (Figura 3). O cozimento foi o mais indicado (62%), o que mostra o desconhecimento científico por parte dos feirantes no que diz respeito ao modo ideal de preparo para plantas medicinais, pois é de conhecimento científico que o abafamento promove a conservação das propriedades terapêuticas do material utilizado. Para DE PAULA et al., (2001), a forma mais comum de usos dos produtos naturais é a infusão e a maceração, isto devido a grande quantidade de seus remédios, serem preparados através da casca. Porém esta relação infusão e maceração vs casca não foi obtida nas indicações de uso terapêuticos nas feiras livres de Petrolina, Juazeiro e Sento-Sé. A infusão e a maceração representam apenas 17% das indicações.



**Figura 3 – Modo de preparo das plantas medicinais**

**Tabela 1. Lista das espécies medicinais encontradas nas feiras livres de Petrolina/PE, Juazeiro e Sento Sé/BA.**

Táxons	Nome vulgar	Uso medicinal	Parte utilizada	Modo de preparo	Local de obtenção
<b>Anacardiaceae</b>					
<i>Anacardium occidentale</i> L.	cajuzeiro	Gripe, inflamação	casca folhas e	Cozimento	Petrolina/PE
<i>Myracrotrum urundeuva</i> Allemão	aroeira	inflamação	casca	Cozimento e infusão/abafamento	Nativa/Petrolina/PE, Juazeiro, Santana do Sobrado/BA
<b>Anonaceae</b>					
<i>Annona</i> sp.	imbiriba	amidalite	fruto/semente	Cozimento	Bahia/Pará
<i>Xylopia aromática</i> (Lam.) Mart.	pimenta de macaco	dores	casca	Cozimento e maceração	Ceasa-Juazeiro/BA
<i>Xylopia serica</i> St. Hill	araticum	próstata	casca	Infusão / Abafamento	Petrolina/PE
<b>Asteraceae</b>					
<i>Aconthospermum</i> sp.	capim de caboclo	sinusite e gripe	folha	Cozimento	Salgueiro/Pe
<i>Baccharis sylvestris</i> L.	alecrim	aneurisma, gripe e febre	folha e casca	Cozimento	Ceasa - Juazeiro e Casa Nova/BA, Icozeiro e Petrolina/PE
<i>Matricaria chamomilla</i> L.	camomila	nervos	flor	Cozimento	Ceasa – Juazeiro/Ba
<i>Egletes viscosa</i> (L.) Less.	marcela	problemas estomacais	flor	Cozimento	Ceasa – Juazeiro/Ba
<i>Helianthus annuus</i> L.	girassol	dores	frutos	Cozimento	Ceasa – Juazeiro/Ba
<b>Bignoniaceae</b>					
<i>Anemopaegma arvenses</i> (Vell.) Stellfeld. Ex. de Souza	catuba	impotência sexual	casca	Infusão / Abafamento	Santana do Sobrado/BA
<i>Tabebuia caraiba</i> (Mart.) Ber.	craibeira	analgésico	casca	Cozimento	Desconhecida Petrolina/PE
<b>Bombacaceae</b>					
<i>Bombax coreacea</i> Mart.	umburuçu	hérnia, coluna	casca	Cozimento	Petrolina/PE
<b>Cactaceae</b>					
<i>Melocactus</i> sp.	raiz de quipá	catarro preso	raiz	Cozimento	Petrolina/PE
<b>Capifloraceae</b>					
<i>Sambucus nigra</i> L.	flor de sabuzeiro	dentição	flor	Infusão / Abafamento	Ceasa - Juazeiro/BA
<b>Cecropiaceae</b>					
<i>Cecropia</i> ssp.	umburana de cheiro	problemas estomacais, pressão alta e gripe	casca	Cozimento e maceração	Curaçá, Juazeiro/BA
<b>Convolvulaceae</b>					
<i>Ipomoea purga</i> (Wender.) Hayne	batata de purga	laxante, gripe e vermes	Fruto, raiz	Maceração e cozimento	Desconhecida
<b>Cucurbitaceae</b>					
<i>Luffa operculata</i> (L.) Cogn.	cabacinha	sinusite e abortivo	fruto	Cozimento	Desconhecida
<i>Wilbrandia</i> sp.	batata de teiú	próstata e rins	fruto/semente	Cozimento	Vale do Salitre-Juazeiro/BA

**Continua...**

Tabela 1. Continuação

Táxons	Nome vulgar	Uso medicinal	Parte utilizada	Modo de preparo	Local de obtenção
<b>Euphorbiaceae</b>					
<i>Cnidocolus phyllacanthus</i> Pax. & Hoffm.	favela	intestino e fígado	casca	Cozimento	Vale do Salitre-Juazeiro/BA
<i>Croton rhamnifolius</i> H.B.K.	quebra faca,	fraqueza, fígado estimulante de apetite	casca e folha	Cozimento, infusão/abafamento e maceração	Petrolina/PE, Juazeiro/BA
<i>Euphorbia phosphorea</i> Mart.	pau de leite	infertilidade feminina, inflamação	casca	Infusão / Abafamento, cozimento	Casa Nova/BA, Petrolina/PE
<b>Krameriaceae</b>					
<i>Krameria tomentosa</i> A. St. Hil.	carqueja	colesterol	casca	Cozimento	Desconhecida
<b>Lamiaceae/Labiatae</b>					
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	boldo	problemas estomacais	folhas	Maceração e cozimento	Ceasa - Juazeiro/BA
<i>Rosmaris officinalis</i> L.	alecrim de caboclo	gripe	caule e folha	Cozimento	Petrolina/PE
<b>Lauraceae</b>					
<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Beryn.	canela	nervos e sangue	casca e folhas	Cozimento	Ceasa - Juazeiro/BA
<b>Leguminosae</b>					
<i>Anadenanthera peregrina</i> (L.) Speg.	angico	gripe e expectorante	casca	Cozimento	Lagoa Grande/PE
<i>Bauhinia forficata</i> Link.	mororó	diabetes e colesterol	casca	Cozimento e infusão/abafamento	Ceasa - Juazeiro/BA
<i>Bowdichia major</i> Benth	sucupira	coluna, reumatismo, dor de cabeça e aneurisma	fruto, casca	Maceração+mel, infusão / Abafamento cozimento	Minas Gerais
<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart.	pau ferro	gripe e asma	frutos	Cozimento e infusão/abafamento	Petrolina/PE
<i>Caesalpinia pyramidalis</i> Tul.	catingueira	útero, ovário e próstata	flor	Cozimento	Desconhecida
<i>Chamaecrista ensiformis</i> (Vell) H. S. Irvin & Barneby	pau ferro	gripe, asma e anemia	casca, folhas e frutos	Maceração, cozimento e infusão/abafamento	Juazeiro/BA
<i>Erythrina mulungu</i> Mart. Ex. Benth	mulungu	nervos, insônia, dores de cabeça, pressão alta	folha, casca	Cozimento e infusão/abafamento	Desconhecida
<i>Leucaena leucocephala</i> Lam.	leucena	nervos, problemas estomacais	folha	Cozimento, maceração e cozimento	Ceasa - Juazeiro/BA
<i>Mimosa</i> sp.	jurema preta	cicatrizante	casca	Maceração e cozimento	Petrolina/PE
<i>Stryphnodendron barbatimao</i> Mart.	barbatimão	Inflamação, gastrite	casca	Infusão / Abafamento	Senhor do Bonfim/BA
<b>Linaceae</b>					
<i>Linum usitatissimum</i> L.	linhaca	colesterol	frutos	Maceração	Juazeiro
<i>Illicium verum</i> Hook. F.	anis estrelado	dor de cabeça,	fruto	Cozimento	Ceasa - Juazeiro/BA
<b>Myristicaceae</b>					
<i>Myristica fragans</i> Houtt.	noz-moscada	dor de cabeça	fruto	Maceração	Ceasa - Juazeiro/BA
<b>Myrtaceae</b>					
<i>Eucalyptus</i> sp.	eucalipto	gripe, expectorante, sinusite	folha	Infusão / Abafamento e Cozimento	Ceasa - Juazeiro/BA, Petrolina/PE

Continua...

Tabela 1. Continuação

Táxons	Nome vulgar	Uso medicinal	Parte utilizada	Modo de preparo	Local de obtenção
<b>Oleaceae</b>					
<i>Olea europaea</i> L.	oliveira	tudo	raiz	Cozimento	Ceasa - Juazeiro/BA
<i>Ximenia americana</i> L.	ameixa	inflamação, dores	Casca	Infusão / Abafamento, cozimento, infusão e maceração	Ceasa - Juazeiro/BA
<b>Phytolaccaceae</b>					
<i>Petiveria alliacea</i> L.	Tipi, tipé	reumatismo	Casca, raiz	Maceração	Petrolina/PE, Juazeiro/BA
<b>Poaceae</b>					
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.	pichuri	dores	fruto	Maceração	Ceasa - Juazeiro/BA
<b>Punicaceae</b>					
<i>Punica granatum</i> L.	romã	amidalite	casca	Cozimento	Petrolina/PE, Ceasa - Juazeiro/BA
<b>Rubiaceae</b>					
<i>Cephaelis ipecacanha</i> Rich.	papaconha	gripe e ameba	raiz	Cozimento	Ceasa - Juazeiro/BA
<i>Coutarea hexandra</i> Schum.	quina-quina	febre, sinusite, dor de cabeça e fraqueza	casca	Cozimento, maceração e infusão	Senhor do Bonfim/BA
<b>Sapotaceae</b>					
<i>Bumelia sertorum</i> Mart.	quixabeira	rins, inflamação	casca	Infusão / Abafamento, maceração	Ceasa - Juazeiro/BA
<b>Terstroemiaceae</b>					
<i>Thea sinensis</i> L.	chá preto	emagrecimento	casca	Cozimento	Ceasa - Juazeiro/BA
<b>Tiliaceae</b>					
<i>Triumpheta semitrilobata</i> L.	carrapicho de boi	fluxo menstrual	raiz	Cozimento	Ceasa - Juazeiro/BA
<b>Umbelliferae</b>					
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	endro	dentição	fruto	Cozimento	Ceasa - Juazeiro/BA
<i>Pimpinella anisum</i> L.	erva doce	dentição	fruto	Cozimento	Ceasa - Juazeiro/BA
<b>Zingiberaceae</b>					
<i>Zingiber officinalis</i> L.	gengibre	gripe	raiz	Cozimento	Ceasa - Juazeiro/BA

A família Leguminosae representou 19% da amostra com 10 espécies, seguida por Asteraceae com 5 espécies (9%), Annonaceae e Euphorbiaceae com 3 espécies (6%). As demais famílias apresentaram apenas 2 ou 1 espécie (Tabela 1). DE PAULA et al., (2001) encontrou a mesma predominância da família Leguminosae para Região Arqueológica Central da Bahia, seguida pela família Euphorbiaceae. SALES & LIMA (1985) e ALBUQUERQUE & ANDRADE (2002) apresentaram dados próximo ao referido.

Há uma grande diversidade de plantas medicinais nas feiras livres estudadas. A maioria, porém, é proveniente de outros Estados. Esse quadro poderia ser modificado se houvesse um estímulo ao próprio feirante ou pequenos agricultores de base familiar, a cultivarem estas espécies, gerando assim, uma melhora na qualidade de vida das populações responsáveis diretamente pela exploração das plantas medicinais de alto potencial comercial na região alvo da pesquisa. A dificuldade de se determinar o local de aquisição de cada espécie foi um dos maiores problemas evidenciados no estudo, e vem sendo parcialmente resolvido através de pesquisas diretas aos fornecedores.

Porém, ao analisar os dados de forma quantitativa, é preocupante identificar a presença das espécies nativas, *Erythrina mulungu* (mulungú), *Bauhinia forficata* (mororó), *Bowdichia virgilioides* (sucupira), *Anadenanthera peregrina* (angico), *Amburana cearensis* (umburana de cheiro) e *Myracrotrum urundeuva* (aroeira) em todas as feiras livres. Estas espécies podem ser consideradas ameaçadas devido às técnicas destrutivas para obtenção do produto (retirada da casca do caule, afetando os sistemas condutores da planta), elas são comercializadas em feiras livres locais e vizinhas, até mesmo em feiras da capital. Grandes quantidades de casca são vendidas, o que pode afetar a estrutura da população local (ALBUQUERQUE & ANDRADE, 2002).

Estas plantas nativas possuem alto potencial medicinal, sendo utilizadas para fins fitoterápicos cascas, raízes e frutos, quase sempre extraídos de forma intensa e irracional, podendo em poucos anos, provocar o desaparecimento destas espécies no Vale do São Francisco.

## 5. CONCLUSÕES

- A necessidade de ampliar os estudos etnobotânicos sobre o local de aquisição das espécies medicinais é muito importante para incentivar a promoção de trabalhos que auxiliem na ampliação do conhecimento do patrimônio biológico da caatinga.
- O uso de plantas medicinais está ligado a manifestações culturais e é uma forma de apresentar a importância que estas espécies têm em relação aos costumes de um povo. E ainda, é possível inferir que estas plantas possuem novos princípios ativos, de importância ainda desconhecida, que quando descobertos, tendem a se constituírem novos e promissores medicamentos no combate as doenças.
- As feiras livres e os mercados constituem um espaço privilegiado da expressão cultural medicinal, tornando-se centros favoráveis de informações para o desenvolvimento de estudos etnobotânicos.
- Conhecer o local de aquisição das espécies é um grande passo para incentivar os feirantes e pequenos produtores a cultivarem, explorando de maneira correta e racional, as espécies nativas, evitando assim o desaparecimento destas espécies, promovendo a conservação do patrimônio genético das plantas medicinais do Vale do São Francisco.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, U.P.; ANDRADE, C.H.L. **Uso de recursos vegetais da caatinga: o caso Agreste do Estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil)**. Interciências. v.27, n.7, p.335-364, 2002.

ALBUQUERQUE, U.P. **Etnobotânica: uma aproximação teórica e epistemológica**. Revista Brasileira de Farmacologia. v.78, n.3, p.60-64, 1997.

ALEXIADES, M.N. **Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual**. New York, The New York Botanical Garden Press. 1996.

ALMEIDA, C.F.C.B. & ALBUQUERQUE, U.P. **Uso e conservação de plantas e animais medicinais do**



**Estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil):** um estudo de caso. Interciência, v.26, n.6, p.276-285. 2002.

ALMEIDA, M.Z. **Plantas medicinais**. 2 ed. Salvador, EDUFBA. 2003. 150p.

AZEVEDO, S.K.S. & SILVA, I.M. **Comercialização de plantas medicinais e de uso religioso no município do Rio de Janeiro**. Acta Botanica Brasilica 20(1): p.185-94. 2006.

BERG, M.E.V.D. Ver-o-peso: **The Ethnobotany of an Amazonian Market**. In: Advances in Economic Botany. G.T.Prance & Kallunki. v.1, The New York Botanical Garden. 1984.

DE PAULA, F.; RAMOS, E. F.; LOCKS, M.; CARVALHO, M. S.; BELTRÃO, M. **Estudo Preliminar Etnobotânico na Comunidade Sertaneja da Região Arqueológica de Central - BA**, In: 52º Congresso Nacional de Botânica e XXIV Reunião Nordestina de Botânica, 2001, **Anais...** João Pessoa, Paraíba.

GOTTLIEB, O.R.; BORIN, M.R.M.B.; Pagotto, C.L.A.C. & Zocher, D.H.T. **Biodiversidade: o enfoque interdisciplinar brasileiro**. Ciência & Saúde Coletiva. v.3, n.2, p.97-102. 1998.

MAIOLI-AZEVEDO V.; FONSECA-KRUEL V.S. **Plantas medicinais e ritualísticas vendidas em feiras livres no Município do Rio de Janeiro, RJ, Brasil: estudo de caso nas zonas Norte e Sul**. Acta bot. bras. v.21, n.2, p.263-275. 2007.

MARTIN, G.J. **Ethnobotany - A method manual**. New York, Chapman & Hall. 1995.

MORGAN, G.R. **Geographic Dynamics and Ethnobotany**. In: Ethnobotany: Evolution of a Discipline. Dioscorides Press. p.250-257. 1995

PARENTE, C.E.T & ROSA, M.M.T. **Plantas comercializadas como medicinal no Município de Barra do Piraí, RJ**. Rodriguésia v.52, n.80, p.47-59. 2001.

PINTO, A.A.C. DA & MADURO, C.B. **Produtos e subprodutos da medicina popular comercializados na cidade de Boa Vista, Roraima**. Acta Amazônica, v.33, n.2, p.281-290. 2003.

REIS, M.S. **Manejo sustentado de plantas medicinais em ecossistemas tropicais**. In: Plantas Medicinais: arte e ciência - um guia multidisciplinar. L.C. Di Stasi, (org.). São Paulo, Ed. Unesp. p.199-215. 1996.

RIBEIRO, L.M.P. **Aspectos etnobotânicos numa área rural – São João da Cristina – MG**. 1996.150p. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro – Museu Nacional. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Acta Botanica Brasilica , v.20, n.1, p.185-194.

SALES, M. F., LIMA, M. J. A. **Formas de uso da flora da caatinga pelo assentamento da microrregião de Soledade (PB)**. In: VIII Reunião Nordestina de Botânica, 1985, **Anais...** Recife. p.165-184

SIMÕES, C.M.O.; Mentz, L.E.; Schenkel, E.P.; Irgang, B.E. & Stehmann, J.R. **Plantas medicinais populares no Rio Grande do Sul**. 3. ed. Porto Alegre, Ed. Univers. 1998.

VIEIRA, R.F.; MARTINS, M.V. de M. **Estudos etnobotânicos de espécies medicinais de uso popular no cerrado**. In: Anais of international symposium on tropical savanas, 1, Simpósio Nacional Cerrados, 8, 1996, Brasília. Planaltina: EMBRAPA-CPAC. p. 169-171. 1996.